



POLÍTICA DE
INVESTIMENTO
RESPONSÁVEL

Nossa abordagem ESG

março/2023

indiecapital.com.br



Fundada em 2011, a Indie Capital é uma gestora de recursos que investe em ações de empresas de capital aberto com atuação no Brasil. Miramos o horizonte de longo prazo e procuramos estar expostos às melhores empresas em seus períodos de maior geração de valor.

Acreditamos que a sustentabilidade está diretamente correlacionada à geração de valor de longo prazo. Por isso, desde 2019 trabalhamos para integrar os aspectos ESG a todos os nossos investimentos.

Nossa *partnership* é baseada na meritocracia de ideias, no pensamento independente, de mente aberta, e na busca intensa por oportunidades de apreciação de capital. Procuramos trazer simplicidade e excelência para o que fazemos. Cultivamos a atitude de dono e o espírito de inconformismo para nos tornarmos melhores investidores.

Nosso time é formado por pessoas de experiências diversas, incluindo análise e investimentos em empresas de capital privado (*private equity*) e de capital aberto, experiência executiva e análise macroeconômica.

Buscamos investidores alinhados com a nossa filosofia e horizonte de investimentos. Um público variado, inclui o institucional, gestores de patrimônio, assessores de investimento e também pessoas físicas.



Índice

01

VISÃO E MOTIVAÇÃO

02

ABORDAGEM PARA INTEGRAÇÃO

03

INCORPORAÇÃO NOS FUNDOS

04

ENGAJAMENTO

05

ESG NA INDIE CAPITAL

01 / VISÃO E MOTIVAÇÃO

Entre as motivações para a Indie começar a trabalhar com ESG está o compromisso em contribuir para um futuro sustentável para as próximas gerações. Mas ESG não é apenas fazer o bem. Está

diretamente ligado ao nosso dever fiduciário: entendemos que companhias que cuidam dos recursos naturais, se preocupam com a comunidade e possuem boas práticas de gestão tendem a apresentar melhor eficiência operacional, menor exposição a risco e melhor reputação.

Para nós, o ESG representa uma ferramenta para aprimorar a análise da relação de risco vs. retorno dos nossos investimentos.

O ESG apareceu para a Indie como um questionamento de um de nossos parceiros institucionais, ao final de 2018. No começo de 2019 fizemos um offsite com todo o time, no qual decidimos iniciar a jornada ESG. Em maio daquele ano, nos tornamos signatários dos Princípios de Investimento Responsável, PRI na sigla em inglês, uma rede internacional de investidores apoiada pela ONU¹ com o compromisso de fazer investimentos responsáveis. Para encontrar nossa própria maneira de fazer isso, decidimos usar a filosofia na qual acreditamos: ter a humildade de assumir o que não sabemos, ir direto à fonte, conversar com especialistas e aprender sempre.

1. Organização das Nações Unidas



Contratamos a Sitawi, consultoria especializada em finanças sustentáveis, para dar início à capacitação do time de gestão e análise, com reuniões semanais e workshops de temas específicos. Em 2020 desenvolvemos nosso framework de análise ESG e montamos um comitê de ESG em parceria com a Catavento, referência em consultoria e projetos na área de sustentabilidade corporativa.

Conforme interagimos com as empresas do nosso universo de cobertura, estamos acumulando um conhecimento crescente sobre aspectos ESG de cada companhia, de modo que nosso sistema de rating seja cada vez mais robusto e útil. Aprofundamos passo a passo da nossa abordagem a seguir.



02 / ABORDAGEM PARA INTEGRAÇÃO

Levando em consideração as divergências na avaliação ESG feita por diferentes participantes do mercado e nossa forma tradicional de investir – baseada na análise profunda e conhecimento composto

dos negócios –, fomos em busca de um método proprietário para integração ESG.

Nosso *framework* foi construído em parceria com especialistas no tema e é desenhado de forma a permitir constante evolução. Ele envolve as seguintes etapas:

01

Questionário amplo para os aspectos E, S e G

02

Questionário específico, considerando materialidade e modelo de negócio

03

Nota ESG vs. atitude da gestão

No primeiro passo (1), dividimos os temas social, ambiental e de governança corporativa em 14 subtópicos:

Ambiental

- Ecossistema
- Gestão ambiental
- Uso de recursos
- Gestão de resíduos
- Emissão de GEEs

Social

- Clientes
- Fornecedores
- Trabalhadores
- Comunidade

Governança

- Pessoas
- Cultura e gestão
- Confiança e integridade
- Alinhamento de interesses
- Estrutura legal e de controle



A partir deles, elaboramos 70 questões que destrincham cada aspecto para avaliação (vide anexo). Todas as questões possuem uma régua, desenvolvida em parceria com a Sitawi, que facilita a tradução da informação muitas vezes subjetiva e qualitativa em um parâmetro quantitativo: uma nota de 0 a 3, com 0 refletindo desempenho ruim e 3, desempenho exemplar.

No segundo passo (2), filtramos o questionário amplo com base em nosso conhecimento sobre o modelo de negócio da empresa e o que é material para ela. A definição da materialidade constitui passo extremamente importante para a análise e é o que deve determinar os focos de atenção relacionando os aspectos ambientais, sociais e de governança às características de cada modelo de negócio.

O processo de definição da materialidade para cada um dos 14 subtópicos envolve metodologias bastante difundidas para esse tipo de análise, como o Mapa de Materialidade da SASB¹ e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Para internalização da materialidade no framework, cada aspecto recebe peso de 0 a 3, com 0 refletindo baixa materialidade e 3, alta.

Como a generalização setorial nem sempre faz jus ao modelo de negócio da empresa, existem casos em que é preciso fazer uma adaptação para melhor refletir o que é importante.

¹Conselho de Padrões de Contabilidade de Sustentabilidade (Sustainability Accounting Standards Board)

Depois de fazermos todos os aprofundamentos possíveis para entender como a empresa se posiciona sobre o assunto – profundidade que depende do nível de disclosure da companhia –, separamos as principais questões para abordar com a gestão e a área comercial da empresa, tanto para explorar as dúvidas no detalhe, quanto para engajar a liderança no tema.

No terceiro passo (3), adicionamos mais uma dimensão à análise, que tem por objetivo mensurar a atitude da empresa perante a materialidade dos temas ESG relevantes. Para essa avaliação, avaliamos questões como:

O time entende o que é material?

As metas ESG são objetivas?

Essa dimensão, assim como a nota ESG, estabelece um critério decisivo à integração do ESG ao portfólio, de acordo com a crença de que nosso diferencial está em entender as pessoas que comandam as empresas.

Assim, chegamos à conclusão da nossa abordagem de integração ESG, que posiciona as empresas levando em consideração tanto sua qualidade ESG hoje, quanto a atitude de seus acionistas ou executivos, aspectos que devem ditar sua evolução ao longo do tempo. Entendemos que as empresas são organismos vivos, mudam constantemente e, por isso, fazemos um acompanhamento contínuo das iniciativas ESG das companhias. Como em nossas análises financeiras, atualizamos a avaliação ESG de acordo com as notícias, novas interações com o management, novos projetos, divulgação de resultados, lançamento de relatórios de sustentabilidade, entre outros. Desta maneira, procuramos manter a nossa percepção sobre a qualidade ESG e a atitude da empresa o mais atualizada possível.



E

sta união das abordagens quantitativa e qualitativa nos garante a capacidade de distinção de riscos e oportunidades ESG para as empresas analisadas.

Na integração ao Indie FIC FIA, a avaliação ESG gera uma nota que é incorporada à metodologia de rating da casa. Essa metodologia envolve a avaliação de cinco pilares de uma tese. São eles:

I.

Modelo de negócio, para entender a longevidade do fluxo de caixa da empresa;

II.

Geração de valor, para avaliar o tamanho de seu mercado endereçável e o desafio para atingi-lo;

III.

Gestão e governança, para conhecer melhor as pessoas por trás da companhia;

IV.

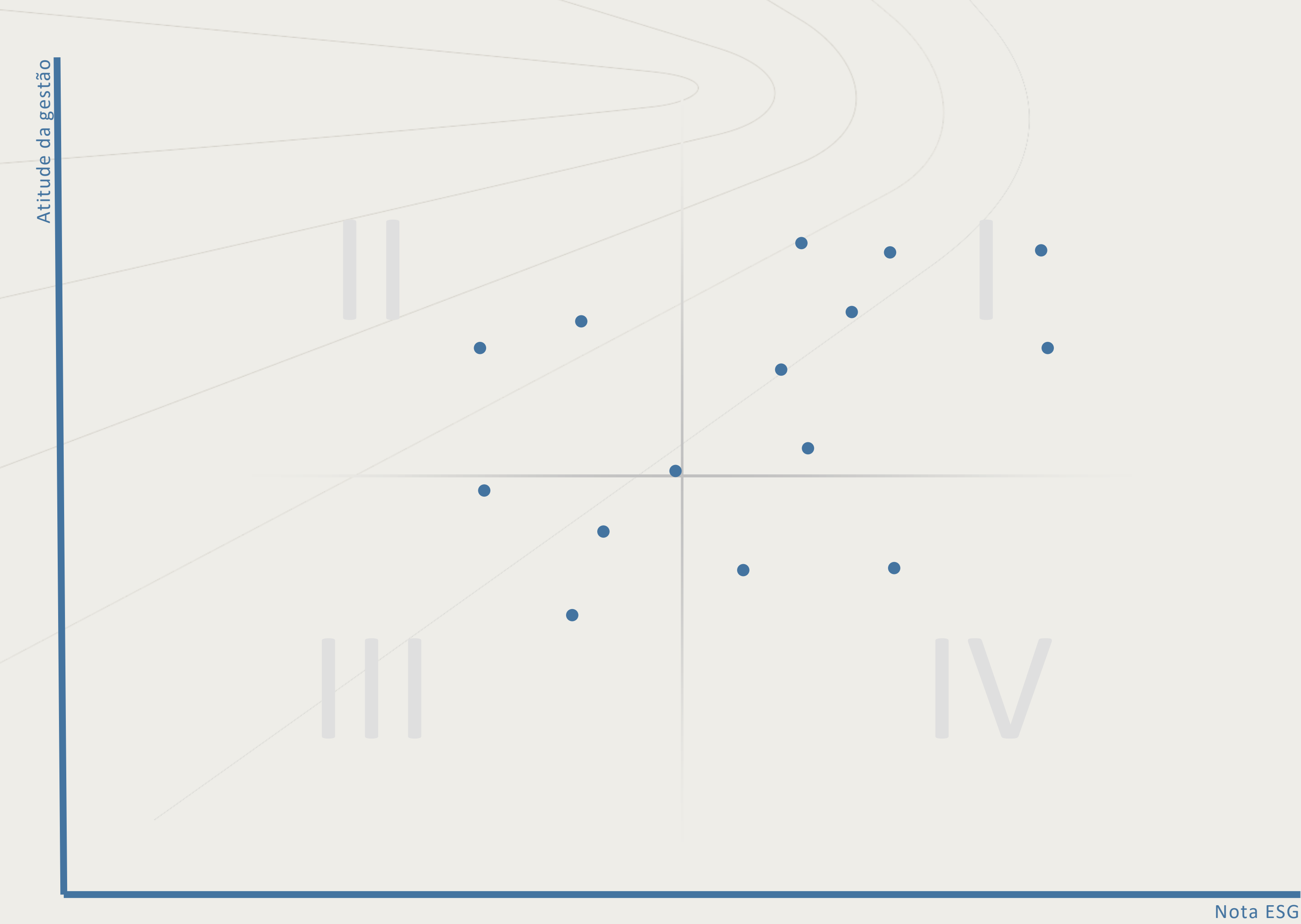
Estrutura de capital, para explorar possíveis riscos de balanço ou *off-balance* capazes de ameaçar o negócio ou seu crescimento;

V.

Socioambiental, para explorar aspectos de sustentabilidade.

Os pesos de cada um desses pilares diferem de acordo com sua relevância para determinar a atratividade de um investimento. Dentre os pilares ESG, Gestão e governança (iii) sempre foi central à nossa análise e a inclusão do pilar Socioambiental (v) foi fruto da materialização da nossa evolução na integração ESG, mais recente. O peso desse pilar na metodologia de *rating* deve evoluir ao longo do tempo, conforme acumulamos mais conhecimento sobre o tema.

Matriz ESG



● Empresas

- I
Empresas que têm destaque nas frentes de atuação ESG e uma gestão engajada no assunto. Por serem referência nestes quesitos, enxergamos maior potencial de geração de valor, junto com um risco menor.
- II
Empresas que têm uma gestão com postura construtiva para desenvolver as frentes ESG da empresa, as quais ainda não são bem trabalhadas no atual momento destas empresas.
- III
Empresas que hoje não atuam as frentes ESG e também não têm uma gestão engajada nestes assuntos. Entendemos que essas empresas apresentam um risco maior em um horizonte de mais longo prazo.
- IV
Empresas que exploram bem as frentes ESG, mesmo que com uma gestão pouco engajada.

Figura meramente ilustrativa



Para as empresas classificadas no primeiro quadrante, ou seja, empresas que possuem boas notas e gestores engajados no tema, temos uma melhor percepção de qualidade e risco da companhia com potencial de aumento da posição de investimento.

Para as companhias que são classificadas no terceiro quadrante, a lógica é contrária: temos uma pior percepção de qualidade às empresas por terem, além de notas ruins, baixo engajamento dos gestores. Nesse caso procuramos engajar com os gestores no tema, demonstrando a relevância para a geração de valor de longo prazo da empresa.

Assim, criamos uma estrutura que caminha com a evolução da nossa capacidade interna de avaliar ESG, garantindo uma transição gradual, com muito critério e mantendo a humildade intelectual.

Todos os critérios de avaliação e análises produzidas são debatidos no Comitê de Investimentos e Análise, de modo a refinar os resultados de forma constante. Além da análise de cada empresa, discutimos também o surgimento de novos aspectos ESG a serem observados, a valorização ou desvalorização de um ativo visando a adequação de risco e retorno de nossa carteira, a própria gestão de riscos e a possibilidade de atuação via engajamento junto às companhias investidas.



Uma característica fundamental na análise de investimentos para a Indie é a qualidade do time de executivos e seu alinhamento. Acreditamos que são as pessoas que fazem a diferença no

desempenho das empresas. Essa visão não é diferente na nossa abordagem ESG. Assim, o contato direto com os gestores e demais *stakeholders* de ativos investidos é uma prática importante em nossa metodologia.

Procuramos ter postura colaborativa, compartilhamos conhecimento e análises ESG, engajamos os executivos ou acionistas e trazemos para a discussão pontos que não estão de acordo com os mais elevados princípios socioambientais e de governança.

Acreditamos que construir uma relação colaborativa com as empresas do nosso universo de cobertura é a forma mais eficiente de atingir nossos objetivos comuns. Por esse motivo, escolhemos não trabalhar com filtro negativo.

Em linha com essa estratégia, damos prioridade para o engajamento com empresas que são classificadas no segundo e terceiro quadrantes da Matriz ESG (pág. 12) – aquelas empresas com notas ESG ruins.

O primeiro contato com a empresa normalmente acontece pelo envio de um questionário específico, abordado na seção (2) deste documento.

Quando recebemos as respostas das empresas, conduzimos um aprofundamento interno e separamos pontos mais relevantes para discussão em um segundo contato, dependendo de sua materialidade em temas ESG e o estágio de evolução nesses aspectos.

Nosso objetivo central nessa iniciativa é debater com a empresa seus pontos materiais, compartilhar nossa avaliação sobre processos implementados e trazer sugestões de boas práticas às quais fomos expostos em outras análises, a fim de contribuir para sua evolução. Procuramos nos posicionar perante as empresas como parceiros dessa transição.

No primeiro semestre de 2021, nos associamos ao Código de *Stewardship* da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC), em que nos comprometemos a seguir seus 7 princípios e reportar anualmente nosso desempenho. No mesmo período, também nos tornamos participantes do Investidores Pelo Clima, no qual integramos discussões e organizamos engajamentos com empresas escolhidas.



A

creditamos que assim como as grandes empresas devem inovar e estar de acordo com o novo contexto, **gestoras, como nós, também precisam estar atentas para não perderem a relevância e trabalharem de acordo**

com o espírito do tempo.

Em relação às evoluções ESG no dia a dia da Indie, destacam-se:

I.

Reforço de programa de *partnership* estruturado com intuito de esclarecer as instâncias de governança da companhia e reter talentos;

II.

Compromisso de aumentar a diversidade da nossa equipe de profissionais, como o número de mulheres na Indie, que evoluiu de 9% em 2019, para 29% no início de 2021;

III.

Mapeamento e neutralização das nossas emissões de CO₂ equivalente por meio de compra de créditos de carbono em parceria com a Carbonext;

IV.

Estabelecimento de comitê interno voltado a ações voluntárias e filantrópicas – durante a pandemia da COVID-19, realizamos doações institucionais com o foco em grupos afetados pela pandemia.



Anexo

I. DESCRIÇÃO DOS 14 SUBTÓPICOS
ESG

II. PAPÉIS & RESPONSABILIDADES

III. DIRETRIZES

TEMA: ECOSSISTEMA

- Multas por danos ambientais
- Posicionamento ambiental da companhia

TEMA: GESTÃO AMBIENTAL

- Riscos ambientais durante a etapa de produção
- Ações para mitigação de impactos ambientais na produção

TEMA: USO DE RECURSOS

- Medidas de eficiência energética, hídrica
- Uso de matérias-primas sustentáveis, práticas de economia circular

TEMA: GESTÃO DE RESÍDUOS

- Processos para redução no uso de resíduos simples e perigosos
- Processos de reciclagem e uso sustentável de matérias-primas

TEMA: EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

- Inventário de GEE¹ e práticas para redução das emissões
- Impactos das mudanças climáticas e resiliência do modelo de negócio

1. Gases de Efeito Estufa

TEMA: TRABALHADORES

- Relacionamento com funcionários, diversidade, inclusão e condições de trabalho
- Retenção de talentos e treinamentos
- Riscos relacionados a saúde e segurança e ações de mitigação
- Histórico de controvérsias em saúde e segurança e ações para mitigação

TEMA: FORNECEDORES

- Critérios ambientais, sociais e de direitos humanos na seleção e avaliação de fornecedores de produtos e serviços

TEMA: CLIENTES

- Saudabilidade dos produtos e embalagens para o consumidor final
- Relacionamento com consumidores
- Segurança de dados e privacidade
- Acessibilidade do cliente ao produto
- Gestão da vida útil do produto

TEMA: COMUNIDADES

- Relacionamento com comunidades no entorno ou impactadas pelas operações da empresa
- Histórico de conflitos com comunidades



TEMA: PESSOAS

- Qualidade do conselho (visão de longo prazo, alinhamento com acionistas e supervisão da gestão)
- Visão de longo prazo e foco na geração de valor sustentável

TEMA: CULTURA E GESTÃO

- Relação com colaboradores
- Hierarquia vertical ou horizontal; decisões meritocráticas ou autocráticas
- Práticas discriminatórias

TEMA: CONFIANÇA E INTEGRIDADE

- Histórico de conflitos com acionistas minoritários
- Transparência e *disclosure*
- Práticas anticompetitivas
- Práticas de suborno e corrupção;

TEMA: ALINHAMENTO DE INTERESSES

- Remuneração dos executivos e incentivos de longo prazo

TEMA: ESTRUTURA LEGAL E DE CONTROLE

- Independência do conselho
- Proteção do acionista minoritário

A lista apresentada não esgota todas as possibilidades de temas e critérios. Sempre que um novo tema for julgado como material, este será analisado.

PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

A integração ESG no processo de investimentos da Indie Capital é realizada coletivamente, envolvendo diversas funções e áreas operacionais. Resumidamente, as responsabilidades por esse processo estão divididas da seguinte forma:

Comitê de Investimentos

Composto pelo Diretor de Investimentos e membros da equipe de gestão e análise. O Comitê se reúne semanalmente e é responsável pela tomada de decisões de alocações, deliberando sobre novas teses de investimento, análises quantitativas e qualitativas realizadas pela equipe de análise, integração ESG¹, voto, engajamento e movimentos de alocação de carteira. É também responsável pela aprovação e manutenção da Política de Investimento Responsável², além de definir diretrizes gerais para o avanço desta agenda.

Equipe de Análise

Avaliação do desempenho ESG das empresas através de metodologia pré-estabelecida proprietária, cujos resultados são levados para discussão no Comitê de Investimentos e Análise. A equipe de análise interage com as companhias investidas, endereça temas ESG controversos e as engaja quando possível de maneira a reduzir riscos e criar oportunidades de geração de valor.

Relações com Investidores

Responsável pela relação com stakeholders³, endereça a agenda ESG da Indie Capital junto a clientes, associações de classe, PRI e outros.

Comitê ESG

Revisa os estudos de caso das empresas mais complexas e faz acompanhamento de maneira crítica sobre a evolução da implementação da ferramenta ESG proprietária.

¹ESG: Ambiental, social e governança corporativa, na sigla em inglês

²Investimento Responsável: Integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão dos investimentos e práticas de *ownership* (propriedade ativa), a partir da premissa de que esses temas podem impactar o risco e a performance dos ativos

³Partes interessadas (*Stakeholders*): Investidores e usuários dos produtos que oferecemos; companhias que fazem parte do nosso universo de investimentos



DIRETRIZES ESG

I.

A avaliação de questões ESG ocorre dentro do processo regular de investimentos.

II.

À medida que considerados materiais para a análise de investimento, os temas ESG deverão ser incorporados de maneira sistemática em nosso processo decisório, fazendo parte da construção das premissas de risco e retorno dos ativos.

III.

Para a incorporação de temas ESG às decisões de investimento, as equipes de análise deverão utilizar metodologias qualitativa e quantitativa.

IV.

O desempenho ESG de uma companhia não será um fator de exclusão de nosso universo de investimentos.

Indie (def.)

(01.) independente

(02.) não afiliado a um grande grupo

(03.) gênero de música independentemente produzida



AGRADECIMENTO

Este relatório é resultado da evolução interna acompanhada de diversos parceiros. Um agradecimento especial a Clarissa Lins e equipe e ao João Farkas, que por meio das suas lentes ilustra uma das maiores riquezas do nosso país: o Pantanal.

www.indiecapital.com

+55 (11) 2626.4732

contato@indiecapital.com.br

[@indiecapitalgestora](#)

Nossa Política de Investimento Responsável é aprovada pelo Comitê de Investimentos e Análise e é disponibilizada publicamente às partes interessadas em nosso site. Possuímos um processo de revisão e atualização periódico de nossa Política de Investimento Responsável, de modo a garantir que esta esteja alinhada à nossa filosofia de investimentos e às melhores práticas do mercado. Entendemos que mesmo empregando os melhores esforços a Indie Capital não está isenta de riscos ambientais, sociais ou de governança.